



1ª edição

Ivan Jaf



# Cidade maravilhosa

Ilustrações: Alberto de Stefano

Conforme a nova ortografia

 **Atual**  
Editora

## Série Entre Linhas

---

Gerente editorial • Rogério Gastaldo

Editora-assistente • Solange Mingorance

Preparação de texto / Suplemento de leitura e Projeto de trabalho interdisciplinar • Sílvia Oberg

Revisão • Pedro Cunha Jr. (coord.) / Amanda Lenharo / Veridiana Cunha

---

Gerente de arte • Nair de Medeiros Barbosa

Supervisão de arte • Marco Aurélio Sismotto

Diagramação • Edsel Moreira Guimarães

Projeto gráfico de capa e miolo • Homem de Melo & Troia Design

Coordenação eletrônica • Sílvia Regina E. Almeida

---

Suplemento de leitura e projeto de trabalho interdisciplinar • Sílvia Oberg

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

**Jaf, Ivan**

Cidade maravilhosa / Ivan Jaf ; ilustrações Alberto de Stefano. — 1ª ed. — São Paulo: Atual, 2009. — (Entre Linhas: Sociedade)

Acompanha projeto de trabalho interdisciplinar: guia do professor.

ISBN 978-85-357-0887-5

ISBN 978-85-357-0888-2 (professor)

1. Literatura infantojuvenil I. de Stefano, Alberto. II. Título III. Série

08-12202

CDD-028.5

### Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5

2. Literatura juvenil 028.5

Copyright © Ivan Jaf, 2008.

**Saraiva S.A. Livrheiros Editores**

Rua Henrique Schaumann, 270 – Pinheiros

05413-010 – São Paulo – SP

Fone: (0xx11) 3613-3000

Fax: (0xx11) 3611-3308 – Fax vendas: (0x11) 3611-3268

[www.editorasaraiva.com.br](http://www.editorasaraiva.com.br)

Todos os direitos reservados.

1ª edição/3ª tiragem

2013

Visite nosso *site*: [www.atualeditora.com.br](http://www.atualeditora.com.br)

Central de atendimento ao professor:

0800-0117875

# Sumário



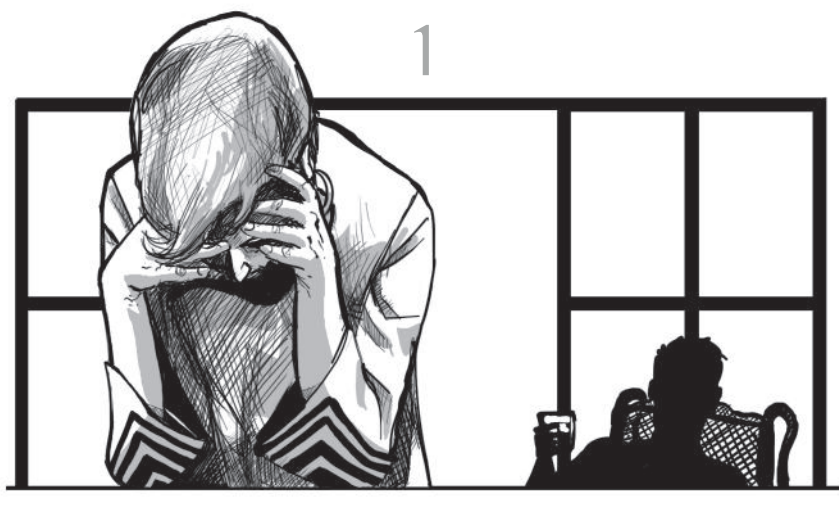
Capítulo 1	7
Capítulo 2	11
Capítulo 3	18
Capítulo 4	22
Capítulo 5	28
Capítulo 6	31
Capítulo 7	35
Capítulo 8	41
Capítulo 9	46
Capítulo 10	51
Capítulo 11	54
Capítulo 12	59
Capítulo 13	63
Capítulo 14	67

Capítulo 15	77
Capítulo 16	85
Capítulo 17	90
Capítulo 18	94
Capítulo 19	99
Capítulo 20	104
O autor	110
Entrevista	111

*O futuro teria de cuidar de si mesmo,  
como vinha fazendo há muito tempo.*

A.E. Van Vogt





– ESTOU COM VONTADE DE ME MATAR – disse Tânia, olhando a praia de Copacabana, quinze andares abaixo.

– O seguro-saúde não ia gostar disso – Cláudio rodou as pedras de gelo em seu copo de uísque.

– Papo sério. Está me dando uma vertigem esquisita.

– Você tá é na fossa, broto. Vamos lá pra dentro. O André tá sentado num banquinho, tocando um violão do balacobaco.

– Já estou cheia dessa história de Bossa Nova. Vou me matar.

– Não diga isso! Você sabe que o Síndico não...

– Que se dane. Me atiro lá embaixo e pronto. Acabou-se. Isso tudo é uma palhaçada.

Cláudio olhou em volta, com medo que alguém mais estivesse ouvindo o que a amiga dizia. Quis se afastar, para não se comprometer, mas se fizesse isso ela era capaz de pular mesmo.

Estavam em um canto isolado da cobertura do Tiago. Tânia apertava com as mãos a borda de cimento lunar da amurada, e olhava para o calçadão, quarenta metros abaixo, com uma expressão desesperada.

Cláudio tentou distraí-la:

- Olhe em volta. Que noite linda. Que cenário deslumbrante. Que cidade maravilhosa!
  - Não comece com a propaganda! É tudo falso!
  - Vivemos no melhor dos Satels. Pra que fundir a cuca?
  - Minha vida é uma ilusão. Uma desgraça. Uma bobagem!
  - Não diga isso. Aqui é o paraíso. Preferia estar naquele inferno?
- E Cláudio apontou para a Terra, no alto do céu estrelado.
- Já nem sei. Pelo menos lá as coisas são reais.
  - Isto também é real, pombas! – Cláudio sacudiu o copo de uísque e bateu com os pés nas lajotas brancas de pedra lunar. –





Estamos numa cobertura da avenida Atlântica, de frente para a praia de Copacabana, a Princesinha do Mar! No Rio de Janeiro, a cidade maravilhosa!

– Você acredita mesmo nisso?

– Não estrague a festa!

– Saco.

– Todos os teus amigos te amam. Você é uma garota bacana, Tânia, e representa muito para nós.

– Não venha com essa conversa de “amar ao próximo, louvar a vida e não deixar ninguém descontente”. Isso é papo do Síndico. Sou é um percentual nos lucros do plano de saúde.

– Mas o que deu em você? Ontem estava tão bem. Passou a tarde na praia, jantou o filé do *Kilt Club*, dançou no *Blue Angel*, botou pra jambrar...

Tânia sorriu. Cláudio continuou.

– Eu te vi lá, broto. Linda, no meio das luzes e dos espelhos.... E hoje te encontro assim... O que foi? Conta.

– Quer saber? Estou cheia de acordar sempre no mesmo corpo!

– Como é que é?

– No meu quarto, nas festas, nos espelhos... Em todos os lugares onde vou só encontro eu mesma. Velha. Me diz, vai... como posso ser feliz dentro de um corpo destes?

– Quê isso, Taninha? Você tem um corpo legal pra dedéu! Eu podia ser feliz dentro dele...

– Cala a boca. Você quis ouvir a verdade. Vou fazer cento e dois anos! Este corpo está desgastado. Por mais que eu trate dele, o tempo o destrói. O tempo é uma ameaça. Tenho ódio do meu rosto! Estas rugas...

– Quase não se nota.

– Estão aqui, por toda parte!

– Se não ficou satisfeita pode tentar outros tratamentos, ora bolas. Está tudo incluído na taxa de condomínio.

– Já troquei tecidos, órgãos internos e coloquei todos os tipos de próteses biotecnológicas! Enxertei músculos artificiais, apliquei polímeros siliconados e esponjas texturizadas de poliuretano por toda parte! Faço aplicações semanais de Redutor de Envelhecimento

Celular no secador genético do cabeleireiro! Tenho marca-passos, relés e rastreadores microscópicos plásticos monitorando o funcionamento de cada centímetro cúbico desta carcaça! Acho que a esta altura nem sou mais biodegradável.

– Mas Tânia...

– Para que me preocupar com este corpo, dietas, ginásticas... se não gosto dele? Diga! É melhor eu me jogar lá embaixo e acabar com tudo!

– Não faça nenhuma bobagem! Isso passa. É só uma crise existencial.

Ela se debruçou na amurada:

– Eu sei... Estou aqui, pagando para ser enganada... mas simplesmente acho que não posso mais...

Cláudio tomou o último gole de uísque e ficou sem saber o que dizer. Sempre podia agarrá-la, se ela tentasse realmente se jogar.

O silêncio tornou-se insuportável. Não estavam acostumados a silêncio no Satel Nova Copacabana. Ali era para “reinar a euforia, para se estar contente consigo mesmo, num estado de felicidade despreocupada, curtindo praia e festas”. Era o que a propaganda dizia. “Só diversão”. “Aqui não se corre risco”. Pagavam caro por isso. Podiam pagar. Pertenciam à classe flutuante e mereciam o céu. O silêncio era constrangedor.

Por sorte surgiu Fátima, em sua bata indiana estampada, com um copo grande de gim tônica, sempre animada, apesar de seus cento e vinte e três anos.

– O que está acontecendo aqui? Estão calados!

– Tânia está na fossa – disse Cláudio.

– Ah, não. Combinamos ficar tristes depois de amanhã, à tarde, quando o Síndico fará chover. Hoje é dia de festa! Vamos cair na gandaia!

– Não estou me sentindo bem. Eu... – tentou dizer Tânia.

– Vamos – cortou Fátima. – Passe um batom antidepressivo, masque um chiclete de serotonina e venha. Vou te preparar um cuba-libre de testosterona. Vamos!

Tânia deixou-se arrastar, prometendo a si mesma que, em algum momento, naquela noite, se mataria.



TÂNIA DECIDIU SE MATAR COM UMA *OVERDOSE* DE EUFORIA INDUZIDA.

Começou tomando cinco *cubas-libres*, com 98 graus de testosterona, antes de descer da cobertura do Tiago. Achou que, com tanto hormônio masculino, quando chegasse à portaria estaria barbada. Mas sentiu apenas uma leve tonteira, e uma vontade enorme de falar de sexo e futebol.

Fátima e Cláudio ficaram com ela todo o tempo.

Primeiro pararam num bar à beira-mar, para um chope.

– O meu sem colarinho – pediu Cláudio.

– E o meu com bastante cloridrato de fluoxetina – disse Tânia.

Fátima riu:

– Você hoje vai botar pra quebrar!

– Odeio ser eu. Vou é me matar – podia ser sincera. Ninguém prestava atenção à conversas negativas por ali. Haviam pago por uma “felicidade ininterrupta”.

– Suicídio é o tipo da coisa que sempre se pode deixar pra depois – comentou Cláudio, trocando olhares com a mulher da outra mesa.